



Assembleia Geral será hoje, às 12h no PB 14

Assembleia de hoje, a partir do meio-dia no Pavilhão Básico (PB 14), debaterá a pauta de reivindicações específicas dos trabalhadores da Unicamp na campanha salarial deste ano, a retomada da luta pela isonomia e o indicativo de realizar um ato em frente à reitoria da Universidade, com paralisação, no dia 14 de abril (quinta-feira).

O indicativo busca somar forças com a mobilização nacional convocada pela FASUBRA contra o PLP 257/16 - que aplica o ajuste fiscal ao funcionalismo e aos serviços públicos, reduzindo investimentos.

O momento exige o fortalecimento da organização e mobilização da categoria. Todos à assembleia!

Assembleia Geral

11 de abril (hoje)
12 horas - PB 14

Em pauta:

PLP 257/16 e Dia Nacional de Mobilização dos Servidores Públicos (14/4)

Luta pela Isonomia
Campanha Salarial Unificada
Pauta Específica Unicamp

UNIVERSIDADE

Conselho Universitário volta a debater alterações nos Estatutos da Unicamp

O Conselho Universitário da Unicamp realizará nova reunião amanhã (12/4) para dar continuidade às alterações no Estatuto da Universidade.

O STU continua na luta por uma Unicamp mais democrática. Por isso, já apresentou uma série de contribuições, articula com a bancada dos servidores a defe-

sa das emendas e não desistirá de apresentar propostas que agreguem uma perspectiva adequada à realidade atual em consonância com o espírito público da instituição e derrubando elementos autoritários que persistem no Estatuto aprovado à época da ditadura militar. O sindicato defende a necessidade de avançar na discussão das eleições

diretas e paritárias e também a paridade nos órgãos colegiados no mesmo sentido que o Congresso Nacional vem debatendo a proposta do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), através do PLS 379/13, que estabelece o fim da lista tríplice e a eleição direta e paritária para os cargos de direção nas instituições federais de ensino superior.

Nova manifestação racista registrada no IFCH é repudiada

Estudantes, servidores técnico-administrativos e professores realizaram na última quarta (6) uma manifestação em repúdio às pichações racistas encontradas no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCH) esta semana. A atividade contou com um debate, oficinas culturais e uma feijoada servida em frente ao Instituto.

A pichação é a segunda manifestação de racismo e intolerância re-

gistrada em menos de um mês na Unicamp.

O STU se soma às vozes que reafirmam que o ingresso na Universidade de estudantes de escolas públicas, negros e indígenas é uma reparação histórica àqueles que construíram a riqueza da nação. Os atuais indicadores da Unicamp e de outras universidades públicas fortalecem a política de cotas defendidas pelo STU. Racistas, não passarão!

MASSACRE

PM do Paraná assassina dois Trabalhadores Sem Terra

Na tarde desta quinta-feira (7), famílias do MST organizadas no Acampamento Dom Tomas Balduino, no município de Quedas do Iguaçu, região central do Paraná, foram vítimas de uma emboscada realizada pela Polícia Militar daquele Estado e por seguranças contratados pela empresa Araupel.

No ataque covarde, foram assassinados dois trabalhadores rurais. Vilmar Bordim, de 44 anos, casado, pai de três filhos e Leomar Bhorbak, de 25 anos, que deixa a esposa grávida de nove meses. Também foram feridos outros sete trabalhadores.

O acampamento, cuja ocupação teve início em maio de 2015, reúne aproximadamente 1,5 mil famílias em área grilada pela empresa Araupel. A Justiça Federal declarou, em função da grilagem, que as terras são públicas e pertencem à União,

portanto, devem ser destinadas para a reforma agrária.

Segundo o relato das vítimas do ataque, não houve confronto algum. A emboscada ocorreu enquanto aproximadamente 25 trabalhadores Sem Terra circulavam de caminhonete e motocicleta, a 6 km do acampamento, dentro do perímetro da área decretada pública pela justiça, quando foram surpreendidos pelos policiais e seguranças entrincheirados. Todas as vítimas foram baleadas pelas costas, o que deixa claro que estavam fugindo e não em confronto com a PM e seguranças.

O STU externa a sua solidariedade aos familiares das vítimas e aos companheiros do MST e declara total repúdio à ação criminosa da PM do Paraná, exigindo a apuração e punição dos culpados.

(com informações do MST)

EFEITOS DA CRISE

Cortes no Centro Paula Souza chegam a quase 80%

Segundo dados do Sistema de Informações Gerenciais da Execução Orçamentária (Sigeo), os investimentos na construção de novas ETECs e FATECs e na compra de equipamentos para as unidades caiu 78,24% em 2015, tomando por base a diferença entre os valores orçados e os valores liquidados.

A previsão de investimentos para expansão das escolas técnicas no ano passado era de R\$180 milhões, porém o Governo Alckmin utilizou de fato apenas R\$36.167.902,00. Já para as FATECs, uma das maiores promessas de gestão, recebeu apenas R\$51.415.341,00 dos R\$136.567.120,00 previstos no orçamento.

Além de tudo, os trabalhadores não recebem reajuste salarial há três anos, nem todos tem direito ao vale-alimentação e não existe benefícios como plano de saúde e cesta básica. A situação dos trabalhadores do Centro Paula Souza é cada dia mais precária e a gestão Alckmin piora o cenário para 2016 ao decretar o congelamento de R\$6,9 bilhões do orçamento total para 2016.

Rio de Janeiro também sofre com cortes

No Rio de Janeiro a situação é muito similar à de São Paulo, já que o Governo Luiz Fernando Pezão realizou R\$102 milhões em cortes na Secretaria de Educação do Estado, com a justificativa da dívida de R\$166 milhões.

Em reação, os profissionais em educação decretaram greve em 02/03, buscando apresentação por parte do estado de propostas concretas para solucionar os atrasos no calendário de pagamentos, acabar com os ataques ao regime previdenciário e conquistar reajuste salarial.

Movidos pela mesma insatisfação com o sucateamento da educação, os secundaristas já ocupam 13 escolas estaduais.